

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS

JULHO - 2025



Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Barra Velha



Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	5
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	7
Análise do Risco da Carteira _____	9
Liquidez e Custos das Aplicações _____	11
Movimentações _____	12
Enquadramento da Carteira _____	13
Comentários do Mês _____	16

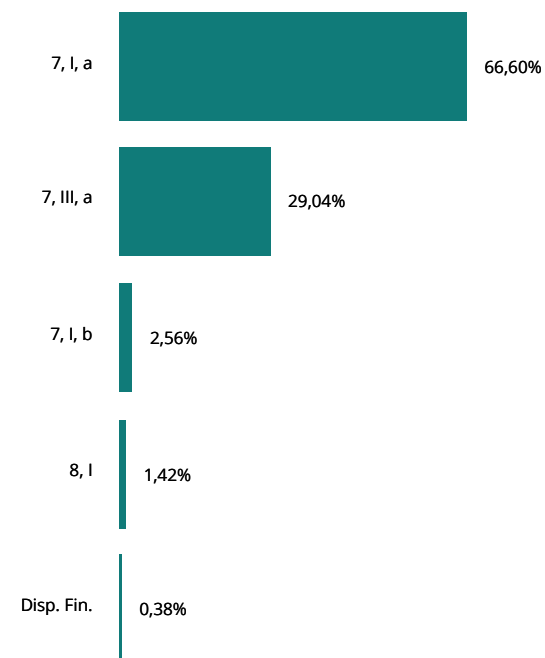
ATIVOS	%	JULHO	JUNHO
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	66,6%	77.835.997,82	77.144.645,19
NTN-B 15/05/2027 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.9400)	1,6%	1.881.773,23	1.865.501,46
NTN-B 15/05/2029 (Compra em 22/03/2024 Tx 5.7700)	1,8%	2.113.822,74	2.095.862,26
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.5000)	4,4%	5.177.218,98	5.129.975,96
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 16/12/2024 Tx 6.9500)	1,8%	2.095.585,89	2.075.666,26
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 26/10/2022 Tx 5.7900)	9,7%	11.308.067,35	11.211.734,44
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 29/05/2024 Tx 6.1500)	3,7%	4.290.593,20	4.252.744,13
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/02/2023 Tx 6.3550)	4,8%	5.625.098,85	5.574.464,78
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.9600)	1,6%	1.885.504,91	1.869.169,19
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 26/02/2025 Tx 7.4900)	1,7%	2.038.450,96	2.018.147,86
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 26/05/2025 Tx 7.0700)	3,5%	4.075.810,60	4.036.664,06
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.8800)	1,7%	1.936.825,10	1.920.175,80
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 15/09/2022 Tx 5.7600)	10,0%	11.667.456,49	11.568.345,02
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 22/03/2024 Tx 5.7300)	1,9%	2.176.033,18	2.157.609,16
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.4000)	4,6%	5.334.235,50	5.286.012,77
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/12/2024 Tx 6.7400)	1,8%	2.092.387,41	2.072.868,39
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 17/02/2023 Tx 6.3250)	5,0%	5.798.261,20	5.746.221,95
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.9400)	1,7%	1.941.698,96	1.924.909,73
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 26/02/2025 Tx 7.4200)	1,8%	2.109.176,87	2.088.292,66
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 29/05/2024 Tx 6.1200)	3,7%	4.287.996,40	4.250.279,31
FUNDOS DE RENDA FIXA	31,6%	36.928.356,20	35.097.433,77
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	8,4%	9.801.377,37 	9.647.378,95
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	2,1%	2.464.208,11	2.433.404,20
Caixa Brasil Referenciado	18,2%	21.268.872,92 	19.593.386,70
Caixa Brasil Títulos Públicos	2,6%	2.995.488,12 	3.029.894,92
Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa	0,3%	398.409,68	393.369,00
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	1,4%	1.654.212,63	1.752.893,99
Caixa FIC FIA Ações Livre Quantitativo	0,8%	900.401,78	954.706,78
Guepardo FIC FIA Valor Institucional	0,2%	264.258,01	272.139,66

POR SEGMENTO



■ Títulos Públicos 66,60%
 ■ Fundos de Renda Fixa 31,60%
 ■ Fundos de Renda Variável 1,42%
 ■ Contas Correntes 0,38%

POR TIPO DE ATIVO



ATIVOS	%	JULHO	JUNHO
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	1,4%	1.654.212,63	1.752.893,99
Tarpon FIC FIA GT Institucional	0,4%	489.552,84	526.047,55
CONTAS CORRENTES	0,4%	444.482,63	340.859,03
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,4%	444.482,63	340.859,03
Daycoval	0,0%	-	-
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
XP Investimentos	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	116.863.049,28	114.335.831,98

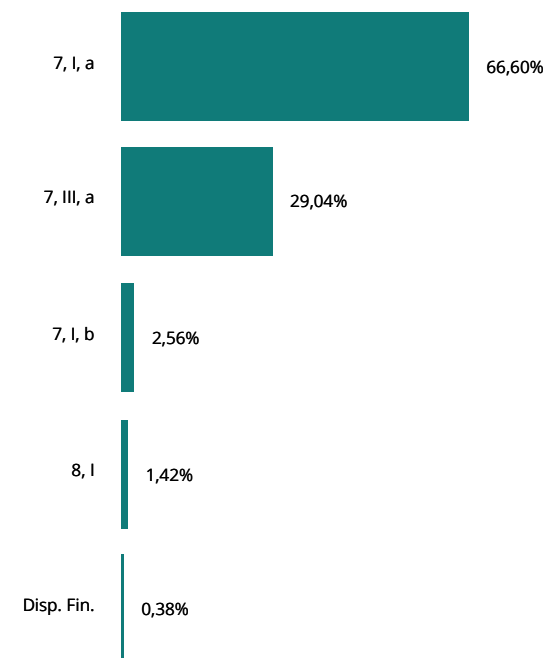
▲ Entrada de Recursos
▲ Nova Aplicação
▼ Saída de Recursos
▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Títulos Públicos 66,60%
■ Fundos de Renda Variável 1,42%
■ Fundos de Renda Fixa 31,60%
■ Contas Correntes 0,38%

POR TIPO DE ATIVO



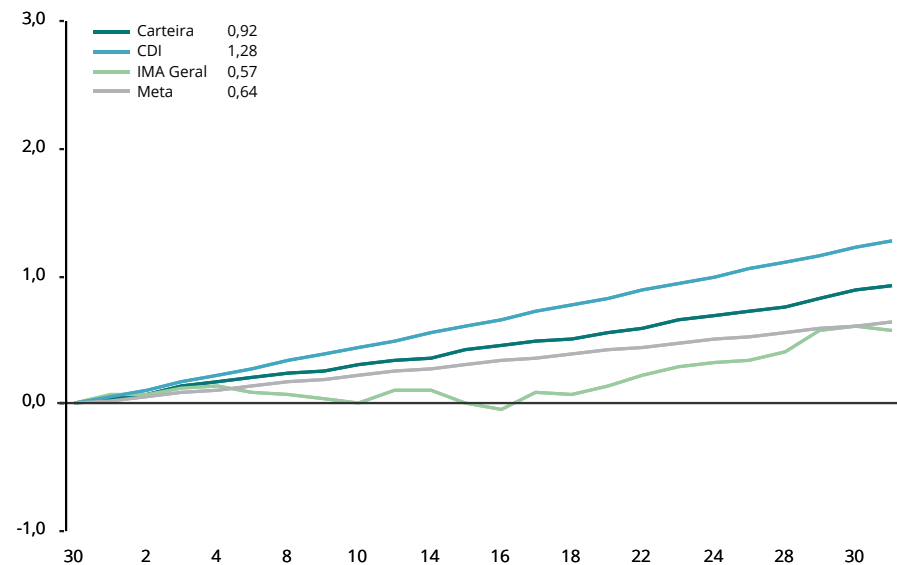
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R\$)

ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2025
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	4.233.395,73	691.352,63						4.924.748,36
NTN-B 15/05/2027 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.9400)	108.318,29	16.271,77						124.590,06
NTN-B 15/05/2029 (Compra em 22/03/2024 Tx 5.7700)	120.054,68	17.960,48						138.015,16
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.5000)	310.757,37	47.243,02						358.000,39
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 16/12/2024 Tx 6.9500)	129.906,44	19.919,63						149.826,07
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 26/10/2022 Tx 5.7900)	643.334,40	96.332,91						739.667,31
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 29/05/2024 Tx 6.1500)	250.820,45	37.849,07						288.669,52
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/02/2023 Tx 6.3550)	334.124,57	50.634,07						384.758,64
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.9600)	108.677,28	16.335,72						125.013,00
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 26/02/2025 Tx 7.4900)	90.359,85	20.303,10						110.662,95
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 26/05/2025 Tx 7.0700)	35.285,37	39.146,54						74.431,91
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.8800)	108.995,35	16.649,30						125.644,65
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 15/09/2022 Tx 5.7600)	650.692,30	99.111,47						749.803,77
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 22/03/2024 Tx 5.7300)	121.058,19	18.424,02						139.482,21
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.4000)	312.068,97	48.222,73						360.291,70
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/12/2024 Tx 6.7400)	125.430,34	19.519,02						144.949,36
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 17/02/2023 Tx 6.3250)	337.325,63	52.039,25						389.364,88
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.9400)	109.764,88	16.789,23						126.554,11
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 26/02/2025 Tx 7.4200)	90.805,10	20.884,21						111.689,31
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 29/05/2024 Tx 6.1200)	245.616,27	37.717,09						283.333,36
FUNDOS DE RENDA FIXA	2.190.412,54	460.741,89						2.651.154,43
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	369.649,43	124.960,84						494.610,27
BB FIC Previdenciário Fluxo	-	14,85						14,85
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B 5+	360.005,53	-						360.005,53
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	6.403,31	-						6.403,31
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	149.551,71	30.803,91						180.355,62
Caixa Brasil Referenciado	1.090.631,29	262.408,78						1.353.040,07
Caixa Brasil Títulos Públicos	203.626,36	37.512,83						241.139,19
Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa	10.544,91	5.040,68						15.585,59
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	102.138,12	(98.681,36)						3.456,76
Caixa FIA Institucional BDR Nível 1	(151.644,92)	-						(151.644,92)
Caixa FIC FIA Ações Livre Quantitativo	157.187,23	(54.305,00)						102.882,23
Guepardo FIC FIA Valor Institucional	28.493,88	(7.881,65)						20.612,23
Itaú FIC FIA BDR Nível 1	(41.888,95)	-						(41.888,95)
Tarpon FIC FIA GT Institucional	109.990,88	(36.494,71)						73.496,17
TOTAL	6.525.946,39	1.053.413,16						7.579.359,55

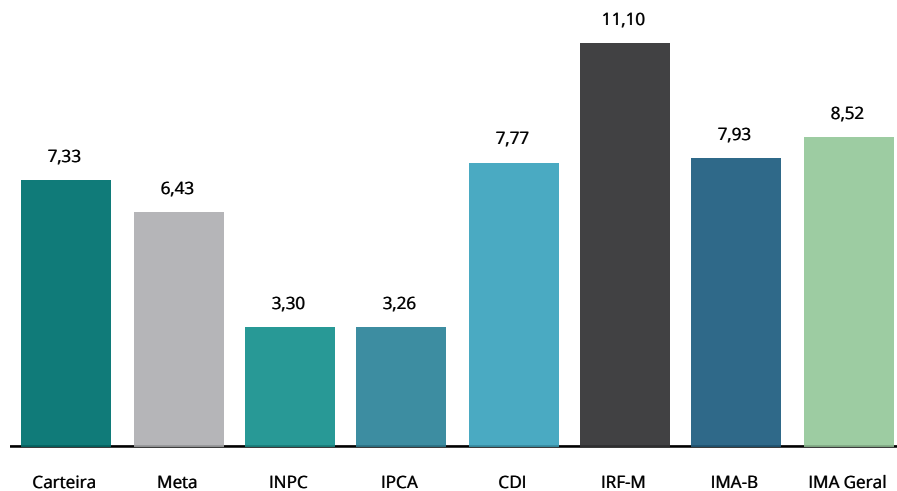
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 5,25% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,89	0,43	1,01	1,40	208	88	63
Fevereiro	1,03	1,91	0,99	0,79	54	104	129
Março	1,25	0,94	0,96	1,27	133	130	98
Abril	1,11	0,91	1,06	1,68	122	105	66
Maiο	1,11	0,78	1,14	1,25	142	97	89
Junho	0,81	0,66	1,10	1,27	124	74	64
Julho	0,92	0,64	1,28	0,57	144	72	161
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	7,33	6,43	7,77	8,52	114	94	86

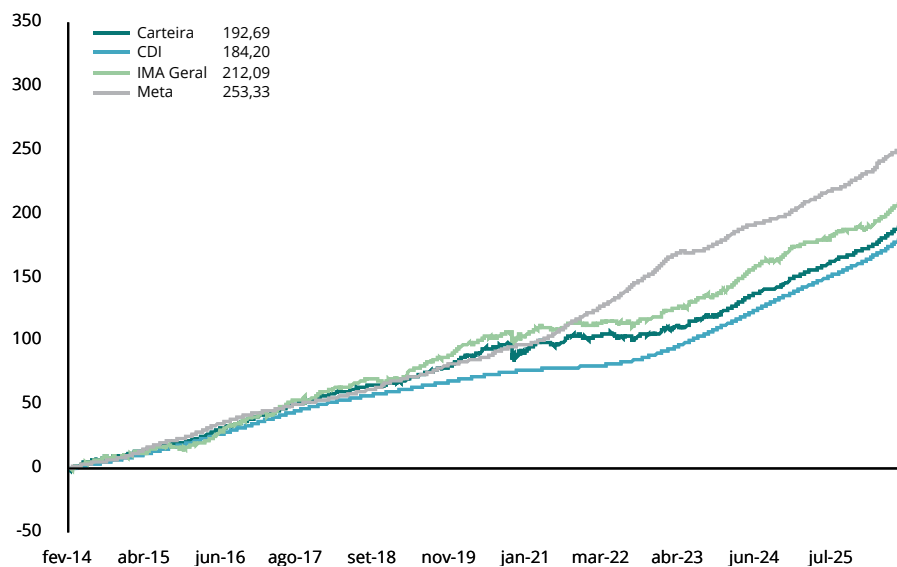
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2025



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE FEVEREIRO/2014



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
NTN-B 15/05/2027 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.9400)	Sem bench	0,87	137%	6,92	108%	11,57	110%
NTN-B 15/05/2029 (Compra em 22/03/2024 Tx 5.7700)	Sem bench	0,86	134%	6,82	106%	11,39	108%
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.5000)	Sem bench	0,92	144%	7,25	113%	-	-
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 16/12/2024 Tx 6.9500)	Sem bench	0,96	150%	7,51	117%	-	-
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 26/10/2022 Tx 5.7900)	Sem bench	0,86	135%	6,84	106%	11,41	108%
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 29/05/2024 Tx 6.1500)	Sem bench	0,89	139%	7,04	110%	11,79	112%
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 17/02/2023 Tx 6.3550)	Sem bench	0,91	142%	7,16	111%	12,00	114%
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.9600)	Sem bench	0,87	137%	6,93	108%	11,59	110%
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 26/02/2025 Tx 7.4900)	Sem bench	1,01	158%	5,62	87%	-	-
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 26/05/2025 Tx 7.0700)	Sem bench	0,97	152%	1,89	29%	-	-
NTN-B 15/08/2028 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.8800)	Sem bench	0,87	136%	6,87	107%	11,50	109%
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 15/09/2022 Tx 5.7600)	Sem bench	0,86	134%	6,81	106%	11,37	108%
NTN-B 15/08/2030 (Compra em 22/03/2024 Tx 5.7300)	Sem bench	0,85	134%	6,79	106%	11,34	108%
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 14/10/2024 Tx 6.4000)	Sem bench	0,91	143%	7,18	112%	-	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 16/12/2024 Tx 6.7400)	Sem bench	0,94	148%	7,37	115%	-	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 17/02/2023 Tx 6.3250)	Sem bench	0,91	142%	7,13	111%	11,96	113%
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 25/10/2023 Tx 5.9400)	Sem bench	0,87	137%	6,91	107%	11,56	110%
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 26/02/2025 Tx 7.4200)	Sem bench	1,00	157%	5,61	87%	-	-
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 29/05/2024 Tx 6.1200)	Sem bench	0,89	139%	7,01	109%	11,74	111%
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	1,29	203%	7,91	123%	12,59	119%
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	CDI	1,27	198%	7,90	123%	12,59	119%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,28	201%	7,91	123%	12,62	120%
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	1,25	196%	7,73	120%	12,46	118%
Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa	CDI	1,28	201%	7,87	122%	12,63	120%
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Caixa FIC FIA Ações Livre Quantitativo	Sem bench	-5,69	-891%	12,90	201%	10,45	99%
Guepardo FIC FIA Valor Institucional	Ibov.	-2,90	-454%	8,46	132%	-1,25	-12%

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,14	0,29	0,22	0,48	-202,40	-18,11	0,00	-2,82
0,14	0,30	0,22	0,50	-209,61	-20,86	0,00	-2,80
0,14	-	0,22	-	-177,90	-	0,00	-
0,14	-	0,22	-	-158,51	-	0,00	-
0,14	0,29	0,22	0,48	-208,99	-21,17	0,00	-2,78
0,14	0,31	0,22	0,51	-193,30	-19,07	0,00	-2,85
0,14	0,29	0,22	0,48	-184,20	-9,70	0,00	-2,93
0,14	0,29	0,22	0,48	-201,23	-17,71	0,00	-2,80
0,14	-	0,23	-	-134,85	-	0,00	-
0,14	-	0,22	-	-153,13	-	0,00	-
0,14	0,29	0,22	0,48	-204,79	-19,34	0,00	-2,83
0,14	0,29	0,22	0,48	-207,39	-21,55	0,00	-2,81
0,14	0,29	0,22	0,48	-211,56	-22,39	0,00	-2,80
0,14	-	0,22	-	-181,89	-	0,00	-
0,14	-	0,22	-	-167,51	-	0,00	-
0,14	0,29	0,22	0,48	-185,67	-10,31	0,00	-2,92
0,14	0,29	0,22	0,48	-202,41	-18,12	0,00	-2,82
0,14	-	0,22	-	-138,19	-	0,00	-
0,14	2,97	0,22	4,88	-194,74	-8,37	0,00	-2,86
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,04	0,11	0,07	0,19	26,29	2,94	0,00	0,00
0,04	0,12	0,07	0,20	-15,00	2,47	0,00	0,00
0,02	0,11	0,03	0,19	27,87	4,07	0,00	0,00
0,06	0,12	0,10	0,20	-28,13	-3,39	0,00	0,00
0,01	0,10	0,02	0,17	34,29	4,94	0,00	0,00
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
16,70	18,93	27,47	31,13	-28,91	-0,03	-7,59	-14,62
16,44	18,98	27,04	31,22	-17,16	-3,76	-7,49	-18,48

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Tarpon FIC FIA GT Institucional	Ibov.	-6,94	-1087%	17,66	275%	17,86	169%
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Carteira		0,92	144%	7,33	114%	11,17	106%
IPCA		0,26	41%	3,26	51%	5,23	50%
INPC		0,21	33%	3,30	51%	5,13	49%
CDI		1,28	200%	7,77	121%	12,54	119%
IRF-M		0,29	46%	11,10	173%	10,00	95%
IRF-M 1		1,21	190%	8,16	127%	12,23	116%
IRF-M 1+		-0,25	-39%	12,61	196%	8,65	82%
IMA-B		-0,79	-124%	7,93	123%	4,29	41%
IMA-B 5		0,29	45%	6,35	99%	8,28	79%
IMA-B 5+		-1,52	-237%	9,06	141%	1,65	16%
IMA Geral		0,57	89%	8,52	133%	9,87	94%
IDkA 2A		0,59	93%	6,51	101%	8,41	80%
IDkA 20A		-2,48	-388%	12,15	189%	-4,98	-47%
IGCT		-4,24	-664%	10,73	167%	4,10	39%
IBrX 50		-3,93	-617%	9,29	145%	3,69	35%
Ibovespa		-4,17	-653%	10,63	165%	4,25	40%
META ATUARIAL - INPC + 5,25% A.A.		0,64		6,43		10,55	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
19,03	16,09	31,30	26,47	-30,06	2,32	-10,92	-10,92
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,25	0,64	0,40	1,05	-99,93	-12,06	0,00	-0,26
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
0,00	0,10	-	-	-	-	-	-
2,05	3,58	3,37	5,89	-32,78	-3,90	-0,55	-2,87
0,18	0,44	0,29	0,73	-24,21	-3,88	0,00	-0,07
3,18	5,37	5,23	8,84	-32,77	-3,97	-1,18	-5,31
2,73	5,10	4,49	8,39	-52,12	-9,28	-1,36	-6,17
1,33	2,29	2,19	3,77	-50,75	-10,57	-0,42	-1,81
4,08	7,56	6,71	12,43	-47,15	-8,27	-2,14	-10,89
1,01	1,99	1,66	3,28	-47,81	-7,56	-0,18	-1,37
1,42	2,52	2,34	4,14	-32,82	-9,31	-0,37	-2,08
8,87	14,22	14,58	23,39	-29,09	-7,08	-4,26	-22,74
12,50	15,27	20,53	25,12	-30,51	-2,75	-6,62	-13,76
12,16	15,05	19,99	24,76	-29,57	-2,97	-6,41	-12,96
12,25	15,17	20,13	24,95	-30,70	-2,71	-6,47	-13,70

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela “Medidas de Risco da Carteira” traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,6388% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,58% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,10% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 1,0510%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,89%, e o IMA-B de 8,39%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,2578%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,87% e 6,17%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 2,5939% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0431% e -0,0431% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 12,0610% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1871% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

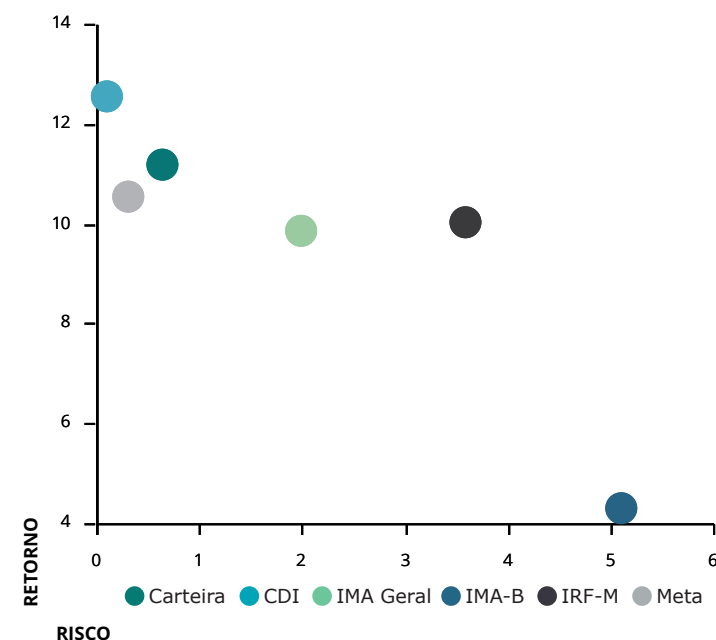
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,2454	0,3092	0,6388
VaR (95%)	0,4037	0,5087	1,0510
Draw-Down	-	-0,0028	-0,2578
Beta	1,6366	1,9197	2,5939
Tracking Error	0,0155	0,0188	0,0431
Sharpe	-99,9347	-53,2698	-12,0610
Treynor	-0,9438	-0,5404	-0,1871
Alfa de Jensen	-0,0116	-0,0089	-0,0042

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

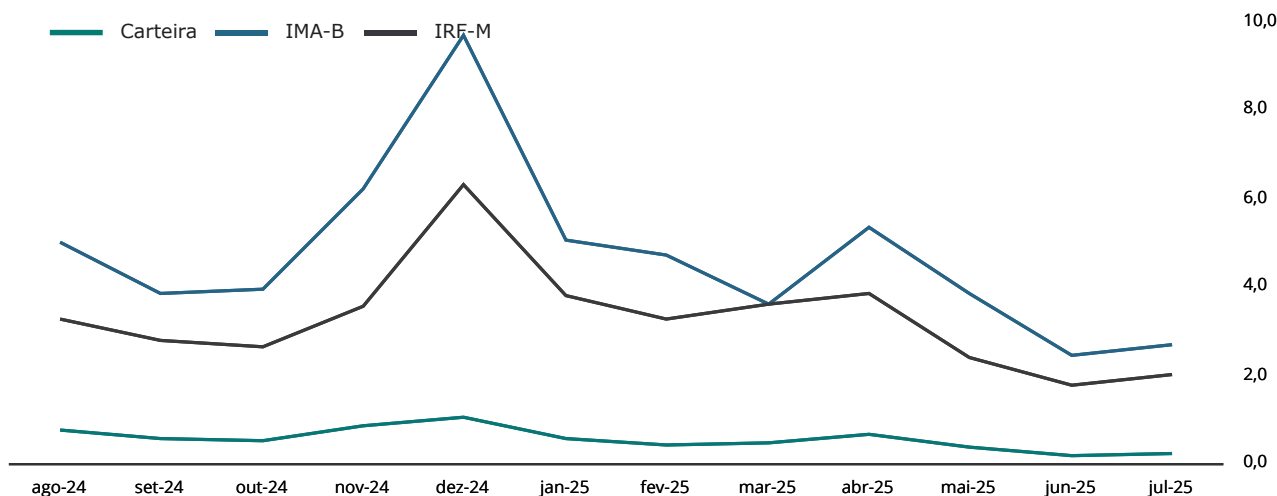
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 66,86% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$297.874,91 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$470.665,30, equivalente a uma rentabilidade de 0,40% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	66,86%	297.874,91	0,26%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	66,86%	297.874,91	0,26%
IMA GERAL	0,00%	0,00	0,00%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	31,72%	295.511,03	0,25%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	31,72%	295.511,03	0,25%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	1,42%	-122.720,64	-0,11%
Ibov., IBrX e IBrX-50	1,42%	-122.720,64	-0,11%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	470.665,30	0,40%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa	00.832.435/0001-00	Geral	D+0	D+0	0,00	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa FIC FIA Ações Livre Quantitativo	30.068.169/0001-44	Geral	D+13	D+15	2,00	Não há	Não há
Guepardo FIC FIA Valor Institucional	38.280.883/0001-03	Geral	D+30	D+32	1,90	Não há	20% exc Ibovespa
Tarpon FIC FIA GT Institucional	39.346.123/0001-14	Geral	D+90	D+92	2,00	Não há	20% exc Ibovespa

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 32,98% até 90 dias; 0,42% entre 91 e 180 dias; 66,60% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
09/07/2025	29.022,73	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/07/2025	29.037,58	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
18/07/2025	2.513.077,44	Aplicação	Caixa Brasil Referenciado

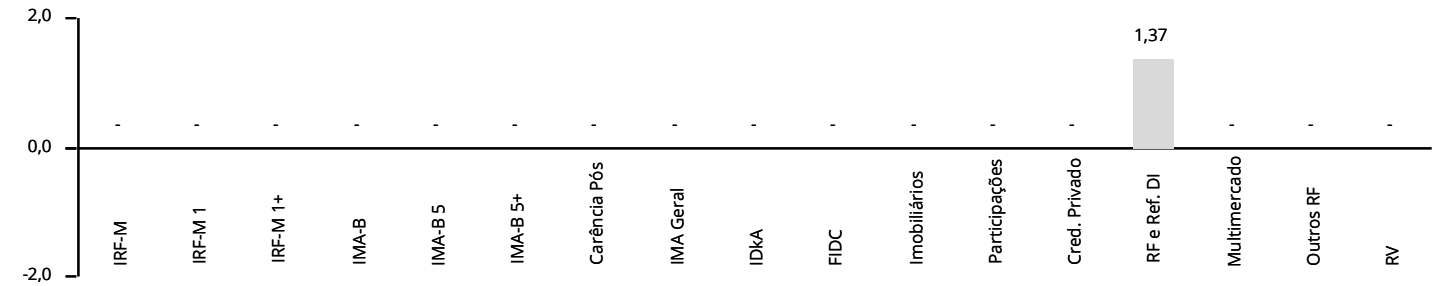
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
10/07/2025	29.037,58	Rg. Total	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/07/2025	46.182,66	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos
18/07/2025	22.147,53	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos
28/07/2025	1.100.000,00	Resgate	Caixa Brasil Referenciado
28/07/2025	2.243,40	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos
31/07/2025	1.346,04	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	2.571.137,75
Resgates	1.200.957,21
Saldo	1.370.180,54

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



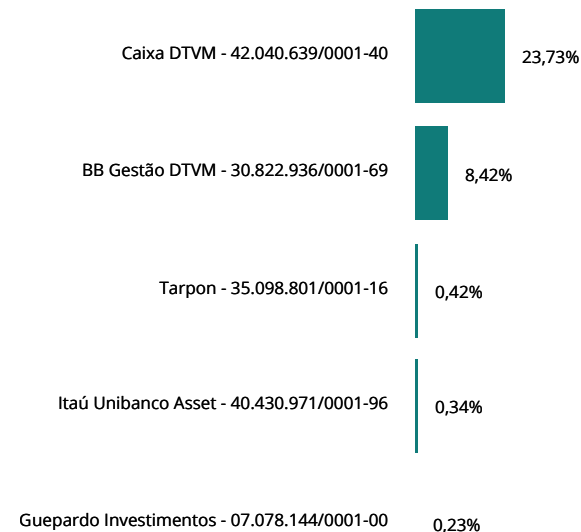
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.754.000.797.716,78	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	538.738.659.174,28	0,01	✓
Guepardo Investimentos	07.078.144/0001-00	Não	4.564.794.751,26	0,01	✓
Itaú Unibanco Asset	40.430.971/0001-96	Não	1.171.487.244.807,81	0,00	✓
Tarpon	35.098.801/0001-16	Não	7.363.815.884,52	0,01	✓

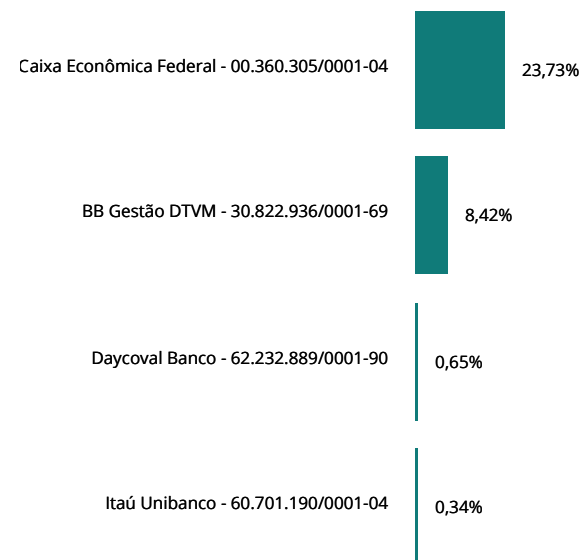
Obs.: Patrimônio em 06/2025, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, III, a	22.820.268.447,64	8,42	0,04	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	7, III, a	8.763.371.561,36	2,12	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	25.190.174.815,44	18,27	0,08	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I, b	10.859.318.326,29	2,57	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú Referenciado Institucional Renda Fixa	00.832.435/0001-00	7, III, a	7.752.284.489,26	0,34	0,01	Sim	40.430.971/0001-96	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
Caixa FIC FIA Ações Livre Quantitativo	30.068.169/0001-44	8, I	629.461.681,46	0,77	0,14	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Guepardo FIC FIA Valor Institucional	38.280.883/0001-03	8, I	578.671.974,16	0,23	0,05	Sim	07.078.144/0001-00	62.232.889/0001-90	✓
Tarpon FIC FIA GT Institucional	39.346.123/0001-14	8, I	826.458.709,19	0,42	0,06	Sim	35.098.801/0001-16	62.232.889/0001-90	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2025
7, I	80.831.485,94	69,43	100,0	✓
7, I, a	77.835.997,82	66,86	100,0	✓
7, I, b	2.995.488,12	2,57	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓
7, III	33.932.868,08	29,15	60,0	✓
7, III, a	33.932.868,08	29,15	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓
ART. 7	114.764.354,02	98,58	100,0	✓
8, I	1.654.212,63	1,42	30,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓
ART. 8	1.654.212,63	1,42	30,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓
ART. 8, 10 E 11	1.654.212,63	1,42	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	116.418.566,65			

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPREVE não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

O tema central do cenário macroeconômico permaneceu nos desdobramentos da política tarifária dos Estados Unidos, sobretudo com o início da vigência das cobranças em agosto. Em julho, os acordos com nações parceiras progrediram, havendo uma redução de tarifas em comparação com aquelas anunciadas em abril. Contudo, o Brasil se destacou ao longo do mês, devido a uma ofensiva do governo Trump, que elevou as tarifas sobre grande parte dos produtos brasileiros, em razão de uma reavaliação política e diplomática entre os países.

Nos Estados Unidos, a economia mantém algum fôlego, apesar das preocupações com juros elevados, inflação e tensões comerciais. A primeira estimativa do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre evidenciou um crescimento sustentado pela redução das importações, componente subtrator do cálculo, mas a principal informação foi o arrefecimento do consumo. Ademais, a confiança empresarial está parcialmente comprometida devido ao enfraquecimento da demanda e às pressões inflacionárias.

Ainda que haja sinais de desaceleração econômica, os dados até o final de julho sugeriam um mercado de trabalho sólido, com a taxa de desemprego em mínimas históricas. A inflação seguiu uma trajetória benigna, mesmo que apresente resistência para desacelerar. O contexto propiciou o argumento de manter a taxa de juros pelo Federal Reserve liderado por Jerome Powell, que ponderou com cautela para a decisão esperada em setembro, embora os diretores Michelle Bowman e Christopher Waller já defendessem, na última reunião, o início do ciclo de corte de juros.

Na Europa, o ambiente econômico apresentou os primeiros sinais de reação, ainda que a recuperação seja gradual e desigual entre os países do bloco. O setor de serviços voltou a crescer de maneira mais consistente, enquanto a indústria, mesmo abaixo da linha de expansão, aproxima-se de um possível ponto de inflexão. O otimismo empresarial pode intensificar-se com o acordo tarifário que reduziu a cobrança para a maioria das exportações europeias para os Estados Unidos, embora com a exigência de maiores investimentos em território norte-americano.

Além das condições favoráveis na economia real, o Banco Central Europeu optou por manter os juros estáveis, destacando o progresso da inflação em linha com a meta. Os preços de serviços ainda seguem pressionados, mas o arrefecimento nas pressões salariais permitiu um discurso menos agressivo. A decisão foi tomada em um cenário global incerto, com a autoridade monetária sinalizando atenção a fatores externos.

Na China, a atividade econômica superou as expectativas no segundo trimestre, com uma expansão liderada pela produção industrial. O setor de manufatura voltou à zona de crescimento, sustentado pela trégua temporária nas disputas comerciais com os Estados Unidos. No entanto, o consumo doméstico mostrou sinais de fraqueza e o setor de serviços perdeu ritmo, limitando o otimismo quanto à tentativa de recuperação interna. Apesar de o governo manter como prioridade a tentativa de tornar o consumo interno como base de crescimento ao longo do ano, o Banco Popular da China manteve as taxas de juros inalteradas.

No Brasil, o ambiente político permaneceu marcado por desavenças entre os poderes, elevando a percepção de risco e adicionando volatilidade aos ativos financeiros. A disputa sobre medidas fiscais, como o aumento do IOF, dificultou a condução da política orçamentária a poucos meses do ano eleitoral. Além disso, a imposição de tarifas comerciais pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros desestabilizou as relações diplomáticas, levando o governo a buscar negociações para mitigar impactos no setor externo.

O decreto de cobrança de tarifas trouxe alívio com a isenção de diversos produtos. No entanto, a equipe econômica planeja uma reunião para discutir os impactos da tarifa sobre os demais produtos brasileiros. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou um plano de contingência para proteger setores e empresas mais vulneráveis, utilizando recursos públicos em conformidade com as regras fiscais. O mercado, porém, mantém ceticismo quanto à gestão orçamentária, especialmente após o Relatório do Tesouro Nacional revelar um déficit primário no acumulado do primeiro semestre de 2025 e o aumento da dívida fiscal.

No âmbito monetário, o Banco Central manteve a taxa Selic, além de reforçar uma postura mais rígida na condução da política monetária. A decisão foi fundamentada no cenário de incerteza, tanto doméstico quanto internacional, marcado por pressões tarifárias, expectativas de inflação desancoradas e um mercado de trabalho aquecido, ainda que haja sinais de desaceleração econômica. Nesse sentido, o comunicado destacou a exigência de um período consideravelmente prolongado de juros demasiadamente elevados.

A atividade econômica brasileira apresentou perda gradual de impulso, com indicadores setoriais sinalizando desaceleração no varejo, nos serviços e na indústria. A combinação de juros altos, crédito mais restrito e queda da confiança do consumidor contribuiu para a moderação do crescimento. Embora a resiliência de alguns setores, o ritmo mais lento sugere um segundo semestre menos intenso, com impactos na arrecadação e na geração de empregos. Até o momento, o mercado de

trabalho mostra robustez, especialmente com a taxa de desemprego renovando o recorde no número de trabalhadores com carteira assinada. Contudo, espera-se menor capacidade de absorção de mão de obra nos próximos meses, devido à queda dos índices de confiança empresarial.

Em julho, os mercados globais registraram desempenho positivo e estabilização da curva de juros, com destaque para o mercado norte-americano, impulsionado por resultados positivos das empresas listadas, apesar das preocupações inflacionárias. No entanto, o Ibovespa seguiu uma trajetória oposta, influenciado pela percepção de maior risco devido ao aumento das tarifas comerciais dos Estados Unidos contra o Brasil. Além disso, as curvas de juros apresentaram forte alta e o real se desvalorizou em relação ao dólar.